

## **A CÂMERA ACÚSTICA DE SÉRGIO RICARDO: UMA NARRATIVA HISTÓRICA POR MEIO DO AUDIOVISUAL**

Eduardo Souza Bailo<sup>1</sup>, Lorelay Tietjen Mochnacz Andrade,<sup>2</sup> Rafael Rosa Hagemeyer<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de História FAED/UDESC – bolsista PIVIC/UDESC

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de História FAED/UDESC

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de História – FAED/UDESC – rafael.hagemeyer@gmail.com

Palavras-chave: Sérgio Ricardo. História. Cinema.

O presente trabalho visa trazer um relato de experiência sobre nossa atuação no Projeto de Pesquisa “A Câmera Acústica de Sérgio Ricardo: Música, Cinema e Engajamento político (1961-1974)” coordenado pelo professor Rafael Rosa Hagemeyer, que objetiva além de estudar as produções cinematográficas do multiartista Sérgio Ricardo produzir um documentário sobre as mesmas.

No primeiro semestre de 2017 nas reuniões de pesquisa a equipe definiu os nomes das pessoas a serem entrevistadas por meio da História Oral, aqui entendida como metodologia, fonte e técnica de produção das entrevistas (ALBERTI, 2005). Para tanto, além de discutirmos o material bibliográfico pertinente, analisamos as entrevistas realizadas com Sérgio Ricardo e Ziraldo (que participou do filme *O Menino da Calça Branca*) pela equipe inicial da pesquisa em 2016. Nós também assistimos e discutimos os filmes de Sérgio Ricardo: *O Menino da Calça Branca* (1961), *Esse Mundo é Meu* (1964), *Juliana do Amor Perdido* (1968) e *A Noite do Espantalho* (1974), entendendo-os como fontes históricas testemunhas da sociedade em que foram produzidas (FERRO, 2010).

Dessa forma, foram elencados os seguintes nomes para as próximas entrevistas: Alceu Valença e Geraldo Azevedo (que participaram do filme *A Noite do Espantalho*), Antônio Pitanga (que atuou nos filmes *Esse Mundo é Meu* e *Juliana do Amor Perdido*), Ittala Nandi (que interpretou a mãe da protagonista no filme *Juliana do Amor Perdido*), Othon Bastos (que produziu a peça teatral *Ponto de Partida* musicada por Sérgio Ricardo), sua filha, Marina Lutfi, que dirige e canta, com o pai e o irmão, João Gurgel, no show *Cinema na Música de Sérgio Ricardo*.

Baseados em discussões teóricas e nas análises das fontes fílmicas e orais foram elaboradas as perguntas a serem realizadas aos entrevistados. Aproveitando para registrar as últimas gravações do set de filmagem do filme *Bandeira de Retalhos* (2018) dirigido por Sérgio Ricardo, aos 85 anos, parte da equipe viajou para o Rio de Janeiro em março de 2017, quando entrevistou-se Alceu Valença e Geraldo Azevedo, nesta viagem foi gravada mais uma entrevista com Sérgio Ricardo especificamente sobre o filme *Bandeira de Retalhos* e no set de filmagens entrevistou-se também os atores Guti Fraga e Osmar Prado, além de realizar pesquisa no Acervo da Funarte (figura 1).



*Figura 1 - Equipe em pesquisa no Acervo da Funarte (Rafael Hagemeyer, março de 2017).*



*Figura 2 - Equipe entrevistando Sérgio Ricardo (Lorelay Andrade, junho de 2017).*

Em junho de 2017 foi feita a terceira viagem ao Rio de Janeiro para entrevistar mais uma vez Sérgio Ricardo (figura 2), além de Antônio Pitanga, Itala Nandi, Ottom Bastos e Marina Lutfi (no acervo pessoal de Sérgio Ricardo, na sua antiga casa do bairro da Urca que é preservado por sua ex-esposa Ana Lúcia de Castro, museóloga da UNIRIO).

No segundo semestre de 2017 as reuniões de pesquisa foram destinadas para a decupagem do material gravado e para transcrições das entrevistas, bem como para os encaminhamentos do livro *Esse mundo é meu: as artes de Sérgio Ricardo* que está na etapa final de produção dos capítulos pelos integrantes da equipe de pesquisa, no qual escrevemos os capítulos “*Desafio sonoro: Sérgio Ricardo e a música de Terra em transe*” e “*O Menino da Calça Branca e o surgimento do cineasta Sérgio Ricardo*”. No início de 2018 as decupagens foram finalizadas e iniciou-se o roteiro do documentário que será editado ao longo do segundo semestre de 2018.